



Perfil dos usuários que buscam a realização de testes rápidos no Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde - NUBS

Natália Medeiros Andrade; Samara Ellen da Silva; Sara Diniz Gonçalves; Mariana de Souza
Gomes; Criseuda Maria Benício Barros

Universidade Estadual da Paraíba
nataliamedeirosandrade@gmail.com

Resumo: O HIV e a sífilis vêm se difundindo fortemente pela população nos últimos anos, ocasionando um aumento significativo nos números de pessoas que apresentam essas enfermidades. Em virtude desse aumento e devido ao fato de que grande parte dos casos de HIV e sífilis são descobertos tardiamente, o presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil dos usuários que buscam a realização de testes rápidos através de ações feitas no Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde do departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, para que, dessa forma, possam ser desenvolvidas ações que busquem a diminuição desses índices, visando a sua maior chance de cura, uma maior prevenção e a melhor convivência com a doença. A coleta de dados foi feita a partir de 115 entrevistados, nos dias 08 de março de 2017 e 24 de março de 2017, nos quais os usuários responderam uma série de questões particulares, que possibilitaram a avaliação de seus perfis. Os resultados foram analisados de forma individual, em suas frequências absolutas e relativas, as quais foram divididas nas seguintes variáveis: sexo, situação conjugal, tipo de parceiro, número de parceiros nos últimos 12 meses, uso de camisinha nas relações com parceiros fixos e uso de camisinha nas relações com parceiros eventuais. Diante dessas variáveis foi possível perceber que a maioria das pessoas que procuraram fazer os testes rápidos no NUBS eram do sexo feminino, solteiros, tinham como tipo de parceiro só homens, possuíam apenas 1 parceiro nos últimos 12 meses, nunca utilizavam camisinha nas relações com os parceiros fixos e nos que possuíam parceiros eventuais, a maioria sempre utilizava camisinha em suas relações. Assim, por esse perfil traçado, foi possível perceber características semelhantes nos usuários, fazendo com que eles constituíssem um grupo de risco, devido as suas atitudes de não prevenção, se tornando mais susceptíveis à contaminação.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis, testes sorológicos, perfil de saúde, parceiros sexuais.

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento no Brasil em 1981, o HIV vem se difundindo cada vez mais fortemente pela população, elevando os índices de portadores do vírus e se tornando uma epidemia no país. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2015, fornecido pelo Ministério da Saúde, foram registrados no Brasil, desde o início da epidemia até julho de 2015, cerca de 800 mil casos de AIDS. Já o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2016 mostra um aumento de cerca de 44 mil novos casos no período de um ano, o que faz com que o Brasil registre, anualmente, uma média de 41,1 mil casos de AIDS nos últimos 5 anos (BRASIL, 2016).

Além disso, o Brasil enfrenta, também, uma situação preocupante, já que combate uma epidemia de sífilis, que se agrava com o passar dos anos e faz com que os números de casos se elevem. De acordo o último Boletim Epidemiológico de Sífilis divulgado pelo Ministério da Saúde, entre 2010 e 2016, foram notificados aproximadamente 230 mil novos casos da doença, sem contar com os casos que não são registrados, já que essa é uma doença subnotificada. (BRASIL, 2016)

Desse modo, sabendo-se que 40% da mortalidade de pacientes com HIV está ligada ao diagnóstico tardio (GRANGEORO, 2009) e que os



casos de sífilis são, muitas vezes, descobertos tardiamente, o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) - setor de referência em assistência e prevenção a acidentes com fluídos contaminantes e/ou materiais perfuro cortantes do departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – realizou ações de testes rápidos, que visaram o rápido diagnóstico de doenças como o HIV e a sífilis, através de uma fácil execução e leitura simples.

A pesquisa a seguir foi realizada, a partir desses testes, com o objetivo de conhecer e analisar o perfil dos usuários que procuram o rápido diagnóstico, através da realização dos testes rápidos no Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde da UEPB, já que estamos diante de um cenário social em que os índices de HIV e Sífilis vêm aumentando a cada ano em nosso país.

Portanto, com o intuito de perceber as características desse setor populacional, o presente estudo se torna importante para o desenvolvimento de ações que visem o combate a essas doenças, assim como o diagnóstico precoce das enfermidades, através do esclarecimento dos hábitos e modos de vida que cercam essas pessoas, podendo – se obter uma maior prevenção das doenças, maior chance de cura e uma melhor convivência com a doença.

METODOLOGIA

Dado que o objetivo da revisão de literatura era promover uma abordagem detalhada da diversidade dos perfis de usuários que procuram realizar testes rápidos no Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde do departamento de Odontologia da UEPB, o tipo de estudo desenvolvido foi transversal e o instrumento de medida utilizado consta do questionário elaborado, com questões simples e objetivas.

Os usuários ao procurarem o NUBS durante ações de testes rápidos de HIV e Sífilis, realizadas pelo setor, eram submetidos a responder o questionário com o auxílio de um voluntário ligado ao Núcleo, que realizava as perguntas e anotava no questionário.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob o registro de nº 54320116.7.0000.5187, na data de 14/04/2016. Os dados de identificação dos sujeitos não fizeram parte do protocolo de coleta de dados, o que garantiu o anonimato dos participantes da pesquisa.

As informações obtidas nos questionário foram transcritas para o instrumento de coleta de dados na forma de um protocolo estruturado com as variáveis de interesse do estudo e a coleta foi realizada na própria universidade, através do NUBS, no Departamento de Odontologia, tendo como público – alvo, as categorias que realizaram os testes.

As variáveis de interesse incluídas na análise foram as seguintes: (a) sexo; (b) situação conjugal; (c) tipo de parceiro sexual; (d) número de parceiros nos últimos 12 meses; (e) uso de camisinha nas relações sexuais com parceiros fixos; e, (f) uso de camisinha nas relações sexuais com parceiro eventual.

Essas variáveis constituíram a base de interesse, pois podem demonstrar relevante importância no perfil dos usuários que constituem o grupo de pesquisa.

Os dados qualitativos foram representados por meio de distribuição de frequências absolutas (N) e relativas (%) para cada variável, com uma casa de aproximação. Os gráficos e o quadro foram criados usando ferramentas do Word, programa utilizado para desenvolver todo o trabalho, e ferramentas do programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar o perfil dos usuários que procuram realizar testes rápidos no NUBS, foram analisados os 115 questionários, os quais correspondem ao total de usuários que participaram das ações de testes rápidos pelo setor na UEPB, nos dias 08 de março e 24 de março de 2017.

Foram encontrados alguns questionários preenchidos de maneira incompleta, como veremos na análise das variantes a seguir.

Na figura 1, os participantes são avaliados de acordo com o sexo, sendo divididos em sexos masculino e feminino.

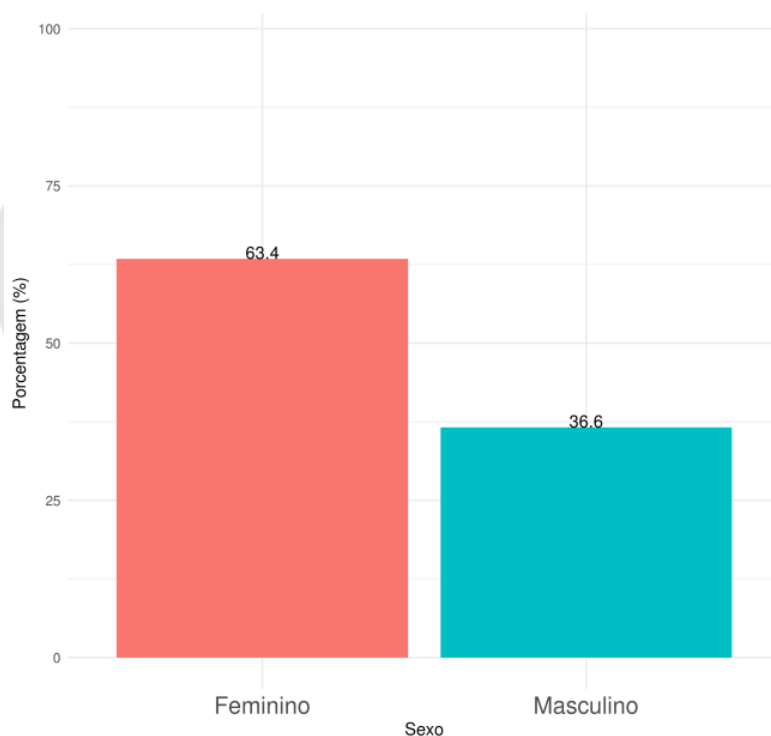


Figura 1. Percentual dos sexos dos usuários que participaram das ações de testes rápidos.

De acordo com essa figura, podemos perceber que a quantidade de pessoas do sexo feminino é consideravelmente maior que a do sexo masculino, sendo possível deduzir que a população feminina possui maior interesse em sua prevenção.

Podemos corroborar esse fato através de estudos que comprovam que as mulheres não tem o hábito de utilizar o preservativo (camisinha) nas relações sexuais, principalmente as que mantêm um relacionamento estável e duradouro. Mesmo estando cientes da importância do seu uso, elas deixam de lado esse tipo de método preventivo em prol de um casamento onde há fidelidade e confiança no parceiro. (MAIA et al, 2008) Por isso, observamos a maior prevalência desse sexo nas pesquisas referentes a testes rápidos de HIV e Sífilis.

Pela figura 2, os usuários são avaliados de acordo com a sua situação conjugal, sendo divididos em casado(a)/união estável, separado(a), solteiro(a), viúvo(a) e não informado.

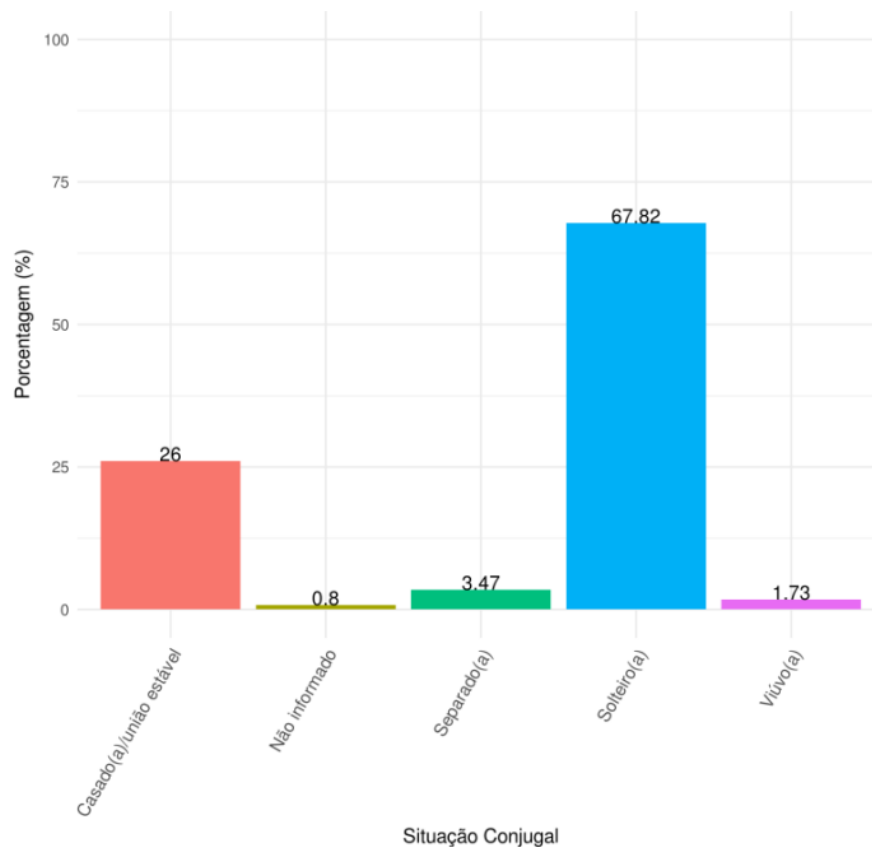


Figura 2. Percentual da situação conjugal.

Pelo o gráfico acima, podemos perceber que a maioria (67,82%) das pessoas que procuraram a realização dos testes rápidos de HIV e Sífilis eram solteiros(as), seguido das que são casado(a)/união estável, com 26%. Essa maior porcentagem de solteiros demonstra uma maior procura dessa parcela populacional, devido ao fato desse setor ser maior susceptível à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, por haver a possibilidade de vários parceiros e de uma menor preocupação com a prevenção na hora da relação sexual.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Gentis Panel (2016) – empresa especializada em pesquisa de mercado -, 70% dos solteiros entrevistados não exigem o teste de HIV antes de terem relações sexuais sem proteção. Esse fato demonstra uma maior vulnerabilidade desse segmento da população ao HIV e a Sífilis e corrobora o fato de que houve uma maior procura de solteiros aos testes rápidos fornecidos pelo NUBS.

Além disso, segundo Farias (et al, 2008), os dados de usuários de Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) mostraram que ser viúvo, solteiro ou separado aumenta em 90% a chance de ser HIV positivo, em relação aos casados/amigados. Esse dado, nos leva a concluir que classes como viúvos e separados deveriam estar mais interessados nos testes do que os casados(as)/união estável, o que, pela figura acima, não pôde ser observado nos testes realizados.

Pela figura 3, os participantes são avaliados de acordo com o tipo de parceiro sexual, sendo qualificados de acordo com os que não tiveram relações sexuais, os que tiveram só com homens, só com mulheres e com homens e mulheres.

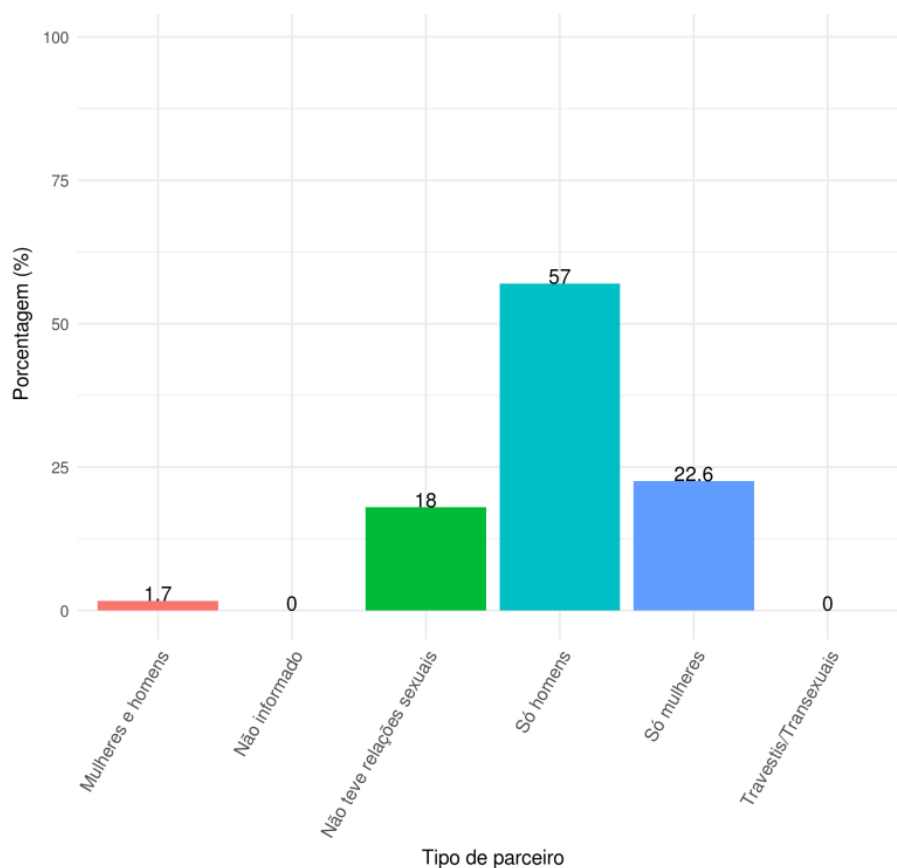


Figura 3. Percentual do tipo de parceiro sexual.

Observando a figura acima, é possível perceber que, quando avaliados pelo tipo de parceiro sexual, a maior porcentagem de usuários que procuraram a realização dos testes rápidos foi “só homens” com 57% do total de entrevistados, seguido de “só mulheres”, com 22,6% e de “não teve relações sexuais”, com 18%.

É interessante notar que a prevalência de pessoas que possuem como parceiro sexual “só homens” é de maioria, sendo possível avaliar que esse índice pode ser em decorrência do menor cuidado com a sua saúde dos parceiros homens em relação aos parceiros mulheres e à desconfiança do usuário entrevistado em relação à seu parceiro, que nesse caso é os homens.

Nesse sentido, o índice de que os homens têm 31,2% mais chance de ter algum sinal ou sintoma de doenças sexualmente transmissíveis em alguma fase da vida (BRASIL, 2009), comprova, assim, a preocupação e o interesse do grupo que só possui relações com homens, em realizar os testes, devido à maior probabilidade desses de contraírem algumas doenças, como o HIV e a sífilis.

É possível notar, também, que a quantidade de entrevistados que não tiveram relações sexuais compõe uma porcentagem significativa (18%), mostrando que, mesmo assim, essas pessoas se preocuparam em ter contraído o HIV ou a Sífilis através de outros modos, além do contato sexual, possuindo esse cuidado de realizar os testes rápidos.

Pelo quadro 4, os usuários que realizaram os testes rápidos são avaliados de acordo com o número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses. Essa variável foi subdividida em nenhum parceiro, 1 parceiro, 2 parceiros, 3 a 5 parceiros, 6 a 10 parceiros, 11 a 20 parceiros, 21 a 50 parceiros, 51 a 100 parceiros, mais de 100 parceiros e não informado.



Nº de parceiros nos últimos 12 meses	Quantidade	Porcentagem
Nenhum	22	19%
1	54	46,9%
2	19	16,5%
3 a 5	16	13,9%
6 a 10	3	2,6%
11 a 20	1	0,86%
21 a 50	0	0%
51 a 100	0	0%
+ de 100	0	0%
Não informado	0	0%

Quadro 1. Quantidade e percentual do número de parceiros nos últimos 12 meses.

Por esse quadro, podemos observar que a maior porcentagem de número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses é a de usuários possuem apenas um parceiro, com o índice 46,9% do total de entrevistados.

Esse valor demonstra uma importante relação entre o número de parceiros e o interesse dos usuários em realizar os testes, já que mesmo ao possuir apenas um parceiro, os entrevistados tiveram o cuidado em saber a sua sorologia para os testes de HIV e sífilis.

Em contrapartida, podemos notar que, devido a quantidade de usuários que possuem um número de parceiros mais elevados, é notório que não houve o mesmo interesse, constituindo uma situação preocupante, por esse grupo está submetido a uma situação de risco mais alta, visto que uma pesquisa realizada mostra que pessoas que já tiveram mais de 10 parceiros na vida têm 65% mais chance de ter algum antecedente relacionado à doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2009). Os indivíduos que partilham da prostituição, por exemplo, estão sujeitas a um maior risco de contrair algumas DSTs, pois trabalham diariamente com diversos clientes.

Pelo figura 5, os participantes são avaliados de acordo com o uso de camisinha nas relações sexuais com parceiros fixos, sendo divididos em nunca usa, sempre usa, usa às vezes, não possui parceiro(a) fixo(a) e não foi informado.

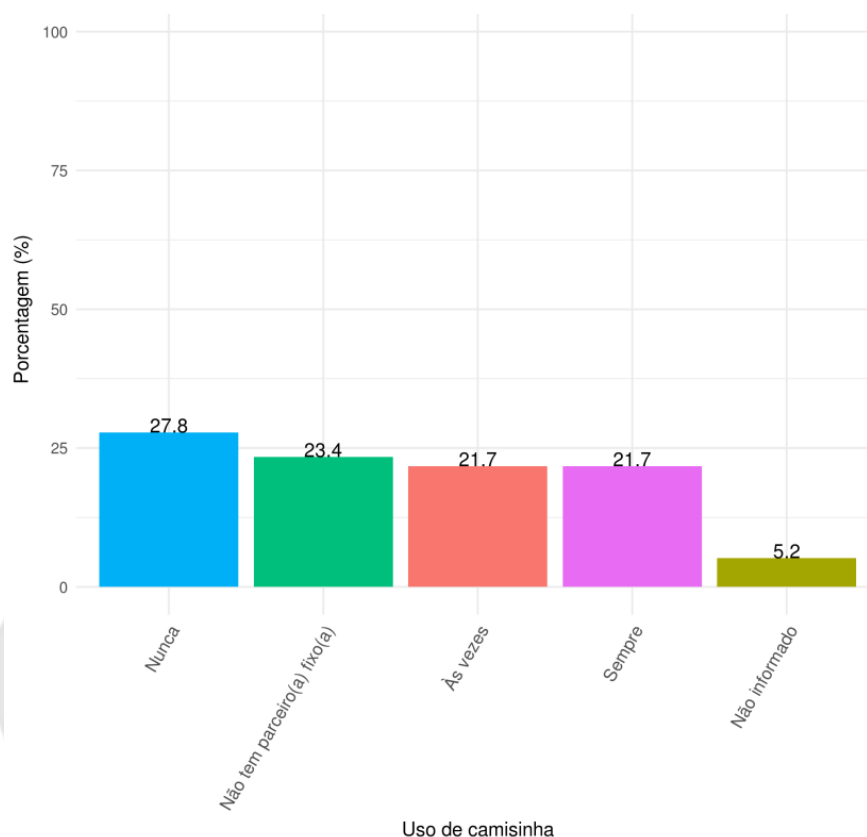


Figura 4. Percentual do uso de camisinha nas relações sexuais com parceiro(a) fixo(a).

Por essa figura, percebemos que os valores das porcentagens foram significativamente balanceados entre as divisões. Entretanto, o número de indivíduos que não utilizam camisinha com seus parceiros fixos nas relações sexuais possui maior índice, com 27,8% do total de entrevistados. Assim, pode - se deduzir que essa porcentagem demonstra uma maior confiabilidade no parceiro sexual, quando ele é fixo, fazendo com que os usuários nunca utilizem camisinha.

De acordo com um levantamento, realizado pela Gentis Panel (2016) – empresa especializada em pesquisa de mercado - e divulgada pela Revista Saúde, diversos estudos apontam que o uso correto do preservativo em todas as relações sexuais interfere na cadeia de transmissibilidade das doenças sexualmente transmissíveis, diminuindo o risco de contágio.

Além disso, outro fator que acabou depondo contra a camisinha foi a popularização da pílula anticoncepcional, que, desde a década de 1960, permite às mulheres terem relações sexuais sem se preocupar em engravidar. E aí que está o perigo: muitas delas tomam o comprimido e não usam outros métodos. Entretanto, a pílula não previne contra as doenças sexualmente transmissíveis. (Finotti, 2016)

Sendo assim, é preocupante o não uso do preservativo pela maioria dos usuários que procuraram o NUBS, mesmo tendo relação sexual com parceiros fixos, já que doenças como o HIV e Sífilis são altamente contagiosas, podendo ser transmitidas com apenas um contato sexual.

Na figura 6, os usuários da ação de testes rápidos para HIV e Sífilis são avaliados pelo uso de camisinha nas relações sexuais com parceiros eventuais. A resposta desses participantes podem ser subdivididas em nunca usa, sempre usa, usa às vezes, não tem parceiro(a) eventual e não foi informado.

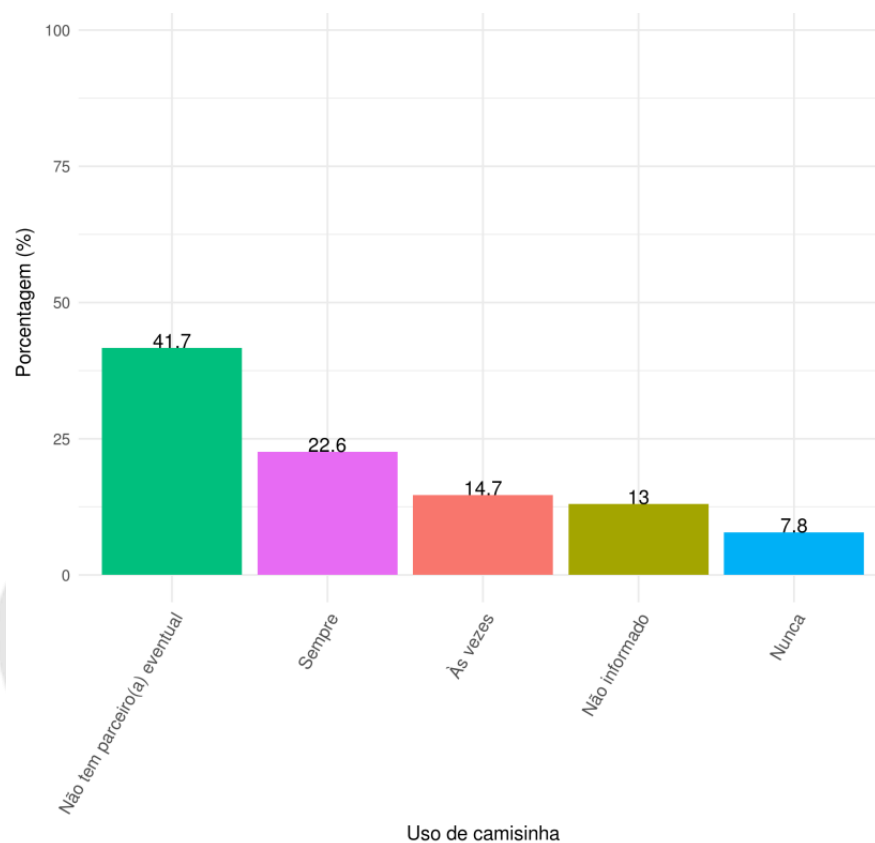


Figura 5. Percentual do uso de camisinha nas relações sexuais com parceiro(a) eventual.

De acordo com a figura 5, é possível observar que 41,7% dos usuários não possuem parceiros(as) eventuais. Levando, portanto, em consideração os que têm relações sexuais com parceiros(as) eventuais, observamos que a maioria sempre fazem uso da camisinha, em uma porcentagem de 22,6% do total de entrevistados ou 38,9% dos que possuem relações sexuais com parceiros eventuais. Porém, ainda analisamos um considerável índice de usuários que às vezes fazem uso da camisinha em suas relações sexuais (14,7%) e que nunca fazem o uso dessa proteção (7,8%), devido, muitas vezes, à resistência do parceiro e à crença de que haverá diminuição do prazer.

Assim, essa porcentagem constitui um fator preocupante, pois mesmo com todas as novas tecnologias em saúde e prevenção, a melhor forma de garantir proteção mais ampla contra as novas e as velhas doenças sexualmente transmissíveis continua a ser o uso consistente da camisinha. (Bouer, 2016)

CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos, foi possível concluir que a maioria dos usuários que procuram a realização de testes rápidos no NUBS para HIV e sífilis são: quanto ao sexo, feminino; quanto a situação conjugal, solteiros; quanto ao tipo de parceiro, só homens; quanto ao número de parceiros nos últimos 12 meses, possuíam apenas um parceiro; quanto ao uso de camisinha nas relações com parceiros fixos, nunca utilizavam; e, quanto ao uso de camisinha nas relações com parceiros eventuais, quando possuíam, sempre utilizavam.



Diante desse perfil traçado, podemos observar que o grupo de usuários que procuraram o NUBS para a realização de testes rápidos constituem, no geral, um setor de risco, já que adotam posturas que os tornam mais susceptíveis à contaminação de doenças sexualmente transmissíveis como o HIV e a sífilis e/ou estão inclusos em grupos que possuem maior probabilidade de infecção.

Além disso, diante do aumento dos índices de HIV e sífilis no Brasil nos últimos anos, espera-se que o presente estudo contribua significativamente para a prevenção da população, e consequentemente, para a redução desses índices, trazendo uma reflexão acerca da relevância de manter os cuidados preventivos, como o uso da camisinha nas relações sexuais. Ademais, é importante visar ações que combatam essas doenças, focalizando nos grupos com maior fator de risco e nas ações que possam maximizar a contaminação.

Por fim, já que, infelizmente, ainda é pequeno o número de usuários que procuram realizar os testes rápidos, é importante, também, que haja uma maior conscientização das pessoas acerca da importância desses testes. Assim, com uma simples leitura e fácil realização, os usuários obtêm um diagnóstico rápido e confiável, podendo, dessa forma, iniciar o seu tratamento de forma precoce ou dar continuidade à sua prevenção.

REFERÊNCIAS

BENZAKEN, A. S. et al. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. 2016. Disponível em: <https://www.pncq.org.br/uploads/2016/Qualinews/Manual_T%C3%A9cnico_para_o_Diagn%C3%B3stico_da_S%C3%ADfilis%20MS.pdf>. Acessado em 24/04/2017.

BOUER, J. Camisinha contra sífilis, aids e HPV. 2013. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/jairo-bouer/noticia/2013/11/bcamisinha-contra-bsifilis-aids-e-hpv.html>>. Acessado em 26/04/2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf>. Acessado em 27/04/2017.

GRECO, D. Trinta anos de enfrentamento à epidemia de Aids no Brasil, 1985 – 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000501553>. Acessado em: 20/04/2017.

MULLER, M. Mais da metade dos brasileiros não usa camisinha, mostra pesquisa. Revista Saúde. 2013- 2016. Disponível em: <<http://saude.abril.com.br/bem-estar/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-usa-camisinha-mostra-pesquisa/>>. Acessado em 25/04/2017.

QUELUZ, D. P.; Perfil dos auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1137/897>>. Acessado em 04/2017.

SANTO, N. A. et al. Adesão de universitários ao uso dos preservativos. 2009. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v5/v5n2a05.pdf>>. Acessado em 25/04/2017.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

STRAZZA, L. et al. Prevenção do HIV/aids em uma penitenciária modelo feminina de São Paulo - SP, Brasil. 2006. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista18-4-2006/CAP3PrevencaodoHIVaidsemuma.pdf>>. Acessado em 24/04/2017.

